

Fatores associados à depressão em profissionais de enfermagem no Brasil: uma revisão integrativa da literatura

Factors associated with depression in nursing professionals in Brazil: An integrative literature review

DOI:10.34117/bjdv6n12-250

Recebimento dos originais: 11/11/2020

Aceitação para publicação: 11/12/2020

Elayne Nunes Borges

Acadêmicos do Curso de Enfermagem, pelo Centro Universitário Metropolitano (FAMETRO)

Instituição: FAMETRO

Endereço: Av. Constantino Nery, 3204 - Chapada, Manaus - AM, 69050-000

E-mail: borgeselayne2020@gmail.com

Erikerlissan do Nascimento Pacheco

Acadêmicos do Curso de Enfermagem, pelo Centro Universitário Metropolitano (FAMETRO)

Instituição: FAMETRO

Endereço: Av. Constantino Nery, 3204 - Chapada, Manaus - AM, 69050-000

Joselaine Franco da Silva

Acadêmicos do Curso de Enfermagem, pelo Centro Universitário Metropolitano (FAMETRO)

Instituição: FAMETRO

Endereço: Av. Constantino Nery, 3204 - Chapada, Manaus - AM, 69050-000

Mayara Peixoto da Cruz

Acadêmicos do Curso de Enfermagem, pelo Centro Universitário Metropolitano (FAMETRO)

Instituição: FAMETRO

Endereço: Av. Constantino Nery, 3204 - Chapada, Manaus - AM, 69050-000

Renata de Cássia Abreu da Costa

Acadêmicos do Curso de Enfermagem, pelo Centro Universitário Metropolitano (FAMETRO)

Instituição: FAMETRO

Endereço: Av. Constantino Nery, 3204 - Chapada, Manaus - AM, 69050-000

Stephanie Coelho Nunes

Acadêmicos do Curso de Enfermagem, pelo Centro Universitário Metropolitano (FAMETRO)

Instituição: FAMETRO

Endereço: Av. Constantino Nery, 3204 - Chapada, Manaus - AM, 69050-000

Silvana Nunes Figueiredo

Acadêmicos do Curso de Enfermagem, pelo Centro Universitário Metropolitano (FAMETRO)

Instituição: FAMETRO

Endereço: Av. Constantino Nery, 3204 - Chapada, Manaus - AM, 69050-000

Taizes Marcia Gama Aquino

Acadêmicos do Curso de Enfermagem, pelo Centro Universitário Metropolitano (FAMETRO)

Instituição: FAMETRO

Endereço: Av. Constantino Nery, 3204 - Chapada, Manaus - AM, 69050-000

Talita Castro de Sousa

Acadêmicos do Curso de Enfermagem, pelo Centro Universitário Metropolitano (FAMETRO)

Instituição: FAMETRO

Endereço: Av. Constantino Nery, 3204 - Chapada, Manaus - AM, 69050-000

Viviane Teresa de Oliveira Maia

Acadêmicos do Curso de Enfermagem, pelo Centro Universitário Metropolitano (FAMETRO)

Instituição: FAMETRO

Endereço: Av. Constantino Nery, 3204 - Chapada, Manaus - AM, 69050-000

RESUMO

Esse artigo buscou identificar os fatores associados na depressão do profissional da enfermagem no Brasil. Para isto, foi realizada uma busca eletrônica de 15 artigos nas bases de dados online da Scielo e Lilacs, utilizando como critério de inclusão textos completos, escritos nas línguas portuguesa, inglesa e publicados entre os anos de 2007 a 2020, e os critérios de exclusão foram artigos em formato de resumo ou incompletos e incompatíveis com a temática aqui proposta. Dentre os fatores que desencadeiam a depressão nos profissionais de enfermagem foram: Exigência de habilidades como autonomia, liderança, relacionamento interpessoal e comunicação, estresse e dupla jornada de trabalho e exaustão emocional. Com isto, O estudo constatou que a depressão está presente nos profissionais e é desencadeada por diversos fatores sociais e pessoais, que agem em efeito dominó, onde um fator está ligado ao outro, levando o indivíduo a apresentar comportamento diferenciado e distante.

Palavras-chave: Depressão, Fatores associados, Enfermagem.

ABSTRACT

This article sought to identify the associated factors in the depression of nursing professionals in Brazil. For this purpose, an electronic search of 15 articles was carried out in the online databases of Scielo and Lilacs, using as inclusion criteria full texts, written in Portuguese, English and published between the years 2007 to 2020, and the exclusion criteria were articles in summary format or incomplete and incompatible with the theme proposed here. Among the factors that trigger depression in nursing professionals were: Requirement of skills such as autonomy, leadership, interpersonal relationships and communication, stress and double working hours and emotional exhaustion. With this, the study found that depression is present in professionals and is triggered by several social and personal factors, which act in a domino effect, where one factor is linked to the other, leading the individual to present different and distant behavior.

Keywords: Depression, Associated factors, Nursing.

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, todos os esforços para combater o adoecimento do trabalhador da área da saúde são extremamente fundamentais, e entendemos que os estudos que focalizam o estresse ocupacional, os problemas relacionados às enfermidades mentais ou do corpo, tais quais os mecanismos de defesa e combate à depressão têm realizado significativa contribuição para melhor compreender a situação laboral desses profissionais e para conscientizar sobre a importância de prevenções para o ambiente de trabalho (BISSOLI ASR, 2017; ROTTA DS, et al., 2016).

A depressão caracteriza-se pelo prolongamento de sintomas depressivos e variação de humor conforme diz Rios KA, Barbosa DA e Belasco AGS (2010), a pessoa acometida por esse transtorno tem a capacidade de ver o mundo e a realidade alterada. No território brasileiro encontram-se as maiores taxas de depressão, quase 20% da população já sofreu ao menos uma vez com o quadro, perdendo apenas para a França (21,0%) e Estados Unidos (19,2%).

De acordo com Rocha ME, et al. (2020), a depressão é uma doença mental incapacitante que leva o indivíduo a episódios de transtornos mais grave sendo um fator de risco para o suicídio. As taxas de doenças que podem afligir a mente (psicossomatismo) em profissionais de enfermagem têm crescido em hodierno, por estarem em contato direto com os pacientes (repleto de pessoas com muitos traumas ao redor, em especial nos centros cirúrgicos ou unidades de tratamentos intensivos), auxiliando nos cuidados, que podem atingir grandes proporções.

Atualmente, a depressão é chega a ser causa de invalidez, sendo apresentada de forma clara ou não, possuindo assim formas sintomáticas isoladas ou somáticas. Influência nas mudanças fisiológicas do organismo, resultando em outras patologias, desencadeando, além da tristeza contínua, a debilidade do sistema imunológico, doenças cardiovasculares, insônia, dificuldade de raciocínio, entre outros (COSTA SB, et al., 2020; OLIVEIRA, OLIVEIRA, 2018).

Araujo MSF e Oliveira FMC (2009), dizem que a profissão de enfermagem, bem como as demais da área de saúde, faz parte das profissões essenciais a qualquer sistema de saúde que pressupõe atendimento de qualidade e alicerçada em um processo de trabalho moderno e tecnicamente aceitável em sociedades desenvolvidas. A enfermagem traz essencial posição para a sociedade em geral.

De acordo com Candido MCFS e Furegato ARF (2008), entre os trabalhadores da saúde, os profissionais de enfermagem estão no grupo dos mais propensos aos problemas de saúde mental, dentre os quais a depressão e o risco de suicídio, porque lidam com o sofrimento humano, a dor, a alegria, tristeza e necessitam ofertar ajuda àqueles que necessitam de seus cuidados Destacam-se, ainda, outros fatores comumente encontrados, como as condições difíceis de trabalho e a falta de reconhecimento profissional.

Para Kovacs MJ (2010), o profissional de saúde, em contato com o sofrimento nas suas diversas dimensões, vive conflitos sobre como se posicionar frente à dor, que nem sempre consegue aliviar, precisam elaborar perdas de pacientes, o que é mais penoso quando morrem aqueles com que se estabeleceu vínculos mais intensos. Este convívio com dor, perda e morte traz ao profissional a vivência de seus processos internos, sua fragilidade, vulnerabilidade, medos e incertezas, que nem sempre tem autorização para compartilhar.

Segundo Souza AP, et al. (2018), tais fatores que desencadeiam a depressão estão ligados diretamente ao ambiente de trabalho, incluindo como se desenvolve as devidas atividades no recinto.

Onde está atuando o profissional e sob quais condições, o horário, o desenvolvimento em equipe, a quantidade de serviço prestado além de possíveis alterações de escala, a liberdade para bem executar suas tarefas, os clientes e os suportes prestados, além de conflitos, sendo necessária a construção de pistas de ação para evitar o desenvolvimento da depressão.

Devido ao processo e as condições de trabalho oferecidas aos profissionais de enfermagem, a possibilidade de adoecimento físico e mental são grandes (SCHMIDT DRC, et al., 2011; OLIVEIRA DM, et al., 2019). O presente estudo teve como objetivo através de uma revisão integrativa da literatura identificar os fatores associados na depressão do profissional da enfermagem no Brasil.

2 METODOLOGIA

Adotou-se uma pesquisa de revisão da literatura, de abordagem integrativa, acerca da prevalência e fatores associados à depressão em profissionais da enfermagem. Levantaram-se um conglomerado de toda bibliografia disponibilizada e caráter público relacionado ao tema proposto neste estudo tais como periódicos, revistas, anais de eventos científicos, teses e artigos oportunizados pelas plataformas eletrônicas e impressos.

A pesquisa foi realizada tendo como base de dados eletrônica online Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), SCIELO (Scientific Electronic Library Online). A coleta de dados pertinentes ao tema deu-se no período de agosto de 2020 a novembro de 2020, por meio dos descritores, “depressão”, “fatores associados” e “enfermagem”, em conformidade com a classificação dos Descritores em Ciências da Saúde (DECS).

Posteriormente ao acolhimento bibliográfico empreendeu-se uma leitura acurada e detalhada dos artigos, de onde se extraíram ideias válidas e pertinentes. Os artigos foram selecionados mediante os critérios de elegibilidade: textos completos, escritos nas línguas portuguesa, inglesa e espanhola e publicados entre os anos de 2009 ao mês de março de 2020, visto que é uma abordagem com déficit de publicações, bem como Leis e Portarias de qualquer data de publicação. Os critérios de inelegibilidade: artigos em formato de resumo ou incompletos e incompatíveis com a temática aqui proposta. Para critérios de elegibilidade foi adotado um período anual maior em virtude de escassez literária disponível para o assunto aqui abordado.

Para a análise quantitativa do levantamento literário os resultados dos artigos em comparação dos estudos da própria literatura, para obtenção de dados foi utilizado o programa do Word no qual foi abordado o resultado do estudo, e os artigos foram pesquisados através da junção associado dos descritores escolhidos para garantir que todos os artigos incluídos abordassem o tema proposto, o qual se utilizou para facilitar a busca na internet das informações para pesquisa. A pesquisa está dentro dos

termos éticos de acordo com a lei 196/12, da qual utilizamos literaturas atualizadas respeitando sempre os direitos autorais dos seus respectivos autores, seguindo as normas da ABNT.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No período estudado foram encontrados dez artigos, sendo eles de produções nacionais. Entre as publicações, todas foram produzidas no Brasil. A distribuição dos anos de publicação foi esparsa, quando observada na linha do tempo.

Ao analisar as metodologias utilizadas nas pesquisas, observamos que todos os estudos utilizaram exclusivamente a abordagem quantitativa dos dados, nove tinham corte transversal e um longitudinal. Uma pesquisa nacional utilizou questionário produzido pelo autor para a avaliação nas demais pesquisas foram aplicados instrumentos psicométricos validados para a mensuração do construto. De forma geral não é possível alcançar uma definição sobre os sintomas de depressão na sociedade e como prevalecem, pois, a mesma é resultante de diversos modos possíveis, não havendo consenso ainda sobre uma análise única (MARCONI MA, LAKATOS EM, 2019).

Conforme a pesquisa de Coronetti A, et al. (2010), os trabalhadores de enfermagem, em sua atividade laboral, encontram-se expostos a psicopatologias, como a depressão, em decorrência da relação entre o trabalho hospitalar e a saúde e, mais especificamente, o trabalho hospitalar e a saúde mental do profissional. Esta relação expõe os trabalhadores fisicamente, por exposição aos riscos químicos, às radiações, às contaminações biológicas, ao excesso de calor, ao sistema de plantões, à excessiva carga horária de trabalho e principalmente por fatores estressantes relatados como as limitações das condições de trabalho e dificuldades no relacionamento interpessoal.

Analisando assim tais resultados, observa-se que a saúde mental dos profissionais da área de enfermagem pode ser influenciada por fatores internos ou externos (CORONETTI A, et al., 2010; GUDIM DAC, et al., 2019).

Entretanto ao analisar o estudo de Faccioli AM, et al. (2020), demonstraram que as tarefas relacionadas à assistência a clientes, como doentes crônicos e terminais, e o suporte das suas famílias, associou-se à maior satisfação no trabalho, e em longo prazo correlacionou-se com a redução do sofrimento no trabalho, da depressão e da presença de sintomas físicos entre os profissionais. A sintomatologia da depressão, independentemente do diagnóstico de um transtorno depressivo, também pode surgir em outros contextos clínicos, como: transtorno de estresse pós-traumático, esquizofrenia, alcoolismo, demência, doenças clínicas e etc.

Identificamos com Fontinhas JE e Cardoso JMM (2020) que um grande quantitativo de enfermeiros apresenta sintomas de sofrimento físico e/ou psicológico de resistência exercida como mecanismo de defesa, respondendo ao estresse de forma intermediária entre alerta e exaustão, além de

que a depressão se correlaciona positivamente com a exaustão emocional, e forte e negativamente com o senso de coerência. Estes achados confirmaram a hipótese de que o grau do senso de coerência pode acarretar em vulnerabilidade ou resistência da enfermagem à depressão e ao Burnout.

Já a pesquisa feita por Junqueira MAB, et al. (2018), descreve que a depressão pode estar relacionada ao fato de as profissionais da equipe de enfermagem, em suas poucas folgas, frequentemente terem pouco ou quase nenhum tempo para cuidar de si mesmo ou para se dedicar a hobbies ou atividades de interesse pessoal, sendo que o lazer muitas vezes se limita a dormir ou rezar. Além disso, esses trabalhadores estão predispostos a dupla jornada de trabalho, tendo que conciliar atividades remuneradas com o trabalho de casa, cuidando de crianças e eventuais dificuldades de parceiro para passar muitas horas longe de casa.

Laurenção LG (2018), diz que tanto o ambiente quanto o processo de trabalho do profissional de saúde estão cercados de fatores que comprometem a saúde e a qualidade de vida dos profissionais. A exigência de habilidades como autonomia, liderança, relacionamento interpessoal e comunicação interferem psicologicamente no profissional e na sua produtividade.

Os resultados encontrados na pesquisa de Leão AM, et al. (2018), diz que vários fatores podem estar associados a maior prevalência de depressão na enfermagem, como por exemplo: família, sono irregular, relações interpessoais e até mesmo ausência de atividade física.

Já Manetti ML e Marziale MHP (2012), relatam que nos trabalhadores de enfermagem, a literatura mostra que os fatores desencadeantes associados podem estar relacionados a fatores internos ao ambiente e processo de trabalho, como: os setores de atuação profissional, o turno, o relacionamento interpessoal, a sobrecarga de serviço, os problemas na escala, a autonomia na execução de tarefas, a assistência a clientes, o desgaste, o suporte social, a insegurança, o conflito de interesses, e as estratégias de enfrentamento desenvolvidas; e a fatores externo são trabalho, como: sexo, idade, carga de trabalho doméstico, suporte e renda familiar, estado de saúde geral do trabalhador, e as características individuais.

Um estudo realizado com trabalhadores de enfermagem feito por Santos FD, et al. (2011), evidenciou fatores que podem desencadear a depressão, como: os elementos internos ao ambiente; o processo de trabalho relacionado aos turnos laborais e aos problemas de escala de serviço assistência aos pacientes com ênfase para a insegurança e os conflitos de interesses. Além disso, podem ser citados fatores externos, como: sexo, idade, suporte e renda familiar, trabalho doméstico e as características individuais dos sujeitos. Com isso nota-se que a depressão causa prejuízo para a saúde do trabalhador de enfermagem e empresa empregadora, o que reitera e torna imperativa a implementação de programas de atenção à sua saúde.

Dentre os fatores associados à depressão Medeiros SM, et al. (2009), identificou em sua pesquisa que os trabalhadores noturnos, bem como aqueles que não têm uma rotina fixa de trabalho e de vida, estão mais predispostos a distúrbios psíquicos. O trabalho noturno obriga os trabalhadores a inverterem seu padrão normal de sono e quando há uma excessiva e persistente privação do mesmo, isso pode gerar sintomas como irritabilidade, diminuição do nível de alerta, fadiga, dentre outros. Se ocorrerem com frequência e por tempo prolongado, esses sintomas podem resultar no desgaste físico e psíquico do trabalhador, culminando no adoecimento laboral.

De acordo com pesquisa de Deperon CO, et al. (2013), as mulheres apresentam cerca de duas vezes mais depressão do que homens. Vale lembrar que o fato ser mulher não significa necessariamente fator de risco para tal, mas todo um contexto histórico que abarca o papel da mulher na sociedade e a evolução deste. Fatores psicossociais e biológicos, além da carreira acadêmica, são fortes contribuintes para o cenário no qual se possa desenvolver sintomas de depressão. Profissionais em diferentes graus acadêmicos investigaram a relação do nível educacional e episódios depressivos. Através da pesquisa nota-se que a maior incidência de depressão se encontra entre os indivíduos com nível educacional maior do que o secundário.

4 CONCLUSÃO

Esta pesquisa buscou expor os fatores associados que desencadeiam a depressão em profissionais de enfermagem, evidenciando. Através dos apontamentos realizados na pesquisa, é possível observar que a depressão é um fator presente em muitos profissionais e pode ser desencadeada por diversos fatores sociais e pessoais, que agem em efeito dominó, onde um fator está ligado ao outro, levando o indivíduo a apresentar comportamento diferenciado e distante. O fator que leva a depressão sem o profissional perceber é o estresse, principalmente no âmbito hospitalar, pois os mesmos recebem uma responsabilidade que eles não estavam esperando ter, e isso acarreta o excesso de estresse, e se não houver compreensão no âmbito familiar, a tendência da depressão é só evoluir. Sendo assim, o ambiente de trabalho do profissional enfermeiro deve adotar medidas preventivas para esses indivíduos, com o intuito de evitar a depressão e oferecer apoio e auxílio para aqueles que já passam a ter esse problema psicológico.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente queremos agradecer a Deus por ter nos ajudado a enfrentar todos os obstáculos durante estes anos de luta.

Às mulheres mais importantes de nossas vidas: nossas mães, Arlete Nunes, Erismar de Nascimento e Maria Aquino, que são nossas verdadeiras mestras e que sempre acreditaram em nossos sonhos.

A esses guerreiros, os profissionais de saúde, que não medem esforços para ajudar e arriscam suas próprias vidas para salvar vidas, que em meio à essa pandemia estão se esforçando e se dedicando arduamente nessa luta, sem desistir, vocês são verdadeiros heróis.

À Prof.^a Mestra Silvana Nunes, que durante orientação deteve paciência e dedicação ao nos ensinar e direcionar nesta caminhada.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO MSF, OLIVEIRA FMC. A atuação do enfermeiro na equipe de saúde da família e a satisfação profissional. *Rev. Eletr. Cien. Sociais*, v.2, n 14, p. 3-14, 2009.
- BISSOLI ASR. Depressão no profissional de enfermagem: reflexos na assistência prestada. FAEMA, 2017.
- CANDIDO MCFS, FUREGATO ARF; Transtornos depressivos: Um material didático para a educação a distância, Escola Anna Nery, 2008.
- COSTA SB, et al. A expansão do transtorno depressivo nos dias atuais. *ReBIS*, v 2, n 1, p. 23-32, 2020.
- CORONETTI A, et al. estresse da equipe de enfermagem na unidade de terapia intensiva: o enfermeiro como mediador. *REAENF*, n.5, v.2, p. 12-19, 2010.
- DEPERON CO, et al. Comportamento depressivo em acadêmicos de enfermagem, 2013.
- FACIOLI AM, et al. Depressão entre estudantes de enfermagem e sua associação com a vida acadêmica. *Rev. Bras. Enferm.* v 73, n 1, p. 45-51, 2020.
- FONTINHAS JE, CARDOSO JMM. O estresse no trabalho do enfermeiro. *Rev. UNINGÁ*, v 51, n.23, p 78-86, 2017.
- GUDIM DAC, et al. Sintomas depressivos relacionados ao trabalho de enfermagem. *Rev. Enf. e Saude Colet.*, v 4, n 2, p.45-54, 2019.
- JUNQUEIRA MAB, et al. Depressive symptom sand drug use among nursing staff professionals. *Esc. Anna Nery*, v 22, n 4, p. 67-73, 2018.
- KOVACS MJ. Sofrimento da equipe de saúde no contexto hospitalar: cuidando do cuidador profissional. *O Mundo da Saúde*, v. 34, n. 4, p.420-29, 2010.
- LAURENÇÃO LG. Qualidade de vida, engagement, ansiedade e depressão entre gestores de Unidades da Atenção Primária à Saúde. *Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental*, v.5, n.20, p.67-75, 2018.
- LEÃO AM, et al. Prevalência e Fatores Associados à Depressão e Ansiedade entre Estudantes Universitários da Área da Saúde de um Grande Centro Urbano do Nordeste do Brasil. *Rev. bras. educ. med.*, v. 42, n. 4, p. 55-65, 2018.
- MARCONI MA, LAKATOS E M.; Metodologia do Trabalho Científico. 8ª Ed. São Paulo. Atlas 2019.
- MEDEIROS SM, et al. Possibilidades e limites da recuperação do sono de trabalhadores noturnos de enfermagem. *Rev Gaúcha Enferm.*, v.3, n.2, p.205-214, 2009.
- OLIVEIRA DM, et al. Afastamento do trabalho por transtornos mentais e comportamentais entre profissionais de enfermagem. *RevCuid.*, v.10, n.2, p.36-43, 2019.
- OLIVEIRA LA, OLIVEIRA VC. Os transtornos depressivos: um olhar sobre a reestruturação dos cuidados em saúde mental. *Rev. Psicol Saúde e Debate*, v 4, n 3, p 96-109, 2018.

RIOS KA, et al. Avaliação de qualidade de vida e depressão de técnicos e auxiliares de enfermagem. Rev. Latino-Am. Enfermagem [online], v.18, n.3, p.413-420, 2010.

ROCHA ME, et al. Fatores que ocasionam o índice de transtornos depressivos e de ansiedade em profissionais de enfermagem: uma revisão bibliográfica. Brazilian Journal of Development, v6, n 2, p.67-73, 2020.

ROTTA DS, et al. Níveis de ansiedade e depressão entre residentes multiprofissionais em saúde. Revista Rene, v.17, n.3, p.372-377, 2016.

SANTOS FD, CUNHA, et al. O estresse do enfermeiro nas unidades de terapia intensiva adulto: uma revisão da literatura. SMAD Rev Eletrônica Saúde Mental, v 4, n 3, p 96-109, 2010.

SCHMIDT DRC, et al. Ansiedade e depressão entre profissionais de enfermagem que atuam em blocos cirúrgicos. RevEscEnferm USP v.2, n.45, p. 487-93, 2011.

SOUZA AP, et al. Depressão em profissionais de enfermagem da oncologia: revisão integrativa. Revista Funec Científica, v.2, n.3, p.18-28, 2018.